



Literatura Infantil¹

Patrícia HOLANDA²

Juliana de QUEIROZ³

Bruna SALMITO⁴

Rayla VIDAL⁵

Kátia PATROCÍNIO⁶

Universidade de Fortaleza (UNIFOR), Fortaleza, CE

RESUMO

A reportagem sobre Literatura Infantil foi produzida para o disciplina Princípios e Técnicas de Radiojornalismo I que compõem a matriz curricular do curso de Jornalismo, da Universidade de Fortaleza – UNIFOR, ministrada pela professora Kátia Patrocínio. A equipe foi composta por quatro estudantes e fez parte de uma das notas finais da disciplina. O trabalho tem como principais objetivos despertar no público ouvinte a fantasia, a emoção, o prazer, o entretenimento e o interesse pela Literatura Infantil.

PALAVRAS-CHAVE: Reportagem; Literatura Infantil; Rádio; Fantasia; Entretenimento.

1 INTRODUÇÃO

Entre os meios de comunicação de massa, a rádio é o mais popular e o de maior alcance público, caracterizando-se, muitas vezes, o único a levar a informação para populações de vastas regiões que ainda hoje não têm acesso a outros meios, seja por motivos geográficos, econômicos ou culturais.

¹ Trabalho submetido ao XVIII Prêmio Expocom 2011, na Categoria Jornalismo, modalidade Produção em Jornalismo Opinativo.

² Aluno líder do grupo e estudante do 5º. Semestre do Curso de Comunicação Social – Jornalismo, email: patycinha_14@hotmail.com

³ Estudante do 5º. Semestre do Curso de Comunicação Social – Jornalismo, email: queiroz-juliana@hotmail.com

⁴ Estudante do 5º. Semestre do Curso Comunicação Social – Jornalismo, email: brunasalmito@hotmail.com

⁵ Estudante do 5º. Semestre do Curso Comunicação Social – Jornalismo, email: rayla2@hotmail.com

⁶ Orientadora do trabalho. Professora de Comunicação Social – Jornalismo, email: katiapatrocinio@uol.com.br

“Os aspectos mais positivos do veículo rádio são o imediatismo, a segmentação e a interatividade. Pesquisas comprovam que o rádio tem mais audiência que a TV. Outros dados de grande importância: 98% das pessoas acima de 10 anos ouvem rádio e 75% dos brasileiros ouvem rádio todos os dias; 97% dos domicílios brasileiros tem um aparelho de rádio; 83% dos automóveis tem rádio; 51% das pessoas tem *walkman* e 41% acordam com rádio-relógio”. (COGHI, 2005)



Por conta destas características é através do rádio que o receptor tem acesso a informação em primeira mão. E com as reportagens os ouvintes têm a oportunidade de conhecer melhor, pois as mesmas têm como objetivo aprofundar o fato.

Em uma reportagem devem ser ouvidos todos os envolvidos no fato, respeitando as divergentes opiniões de cada um, para a construção de uma reportagem completa e equilibrada. “A reportagem é a principal fonte de matérias exclusivas da radiojornalística. A constante busca da isenção jornalística é a melhor forma de passar as informações para que o ouvinte possa tirar suas próprias conclusões do fato relatado.” (BARBEIRO, 2003, p. 40)

Preparar-se antecipadamente é fundamental. As perguntas a serem feitas para o entrevistado devem ser claras, diretas e curtas. A sequência de raciocínio e idéias é fundamental para o entendimento do ouvinte.

Segundo Prado (1989) uma forma de tornar a reportagem mais dinâmica é deixar que seja captado o som ambiente no local onde é gravada a notícia, o que dá um clima de acontecimento. As reportagens ao vivo possuem essa característica radiofônica, e não é desejável que se tire o barulho da chuva, a buzina dos carros, execução de uma música, pois esses dão um colorido especial no resultado final da reportagem.

Fala-se que o jornalista é um contador de histórias. E, no caso, do repórter existe toda essa preparação para que a informação seja transmitida de forma simples, direta, objetiva, clara, didática, e equilibrada. Para isso, deve-se seguir algumas dicas:

- O rigor na apuração dos fatos é determinante para a qualidade da reportagem;
- A reportagem deve ser completa, com começo, meio e fim, para melhor entendimento do ouvinte;
- A fonte é uma das matérias-primas que constituem a reportagem;
- O jornalista que desenvolve amizade com suas fontes corre o risco de ficar limitado ou



ser influenciado por elas;

- Fontes podem gerar furos de reportagem, mas o jornalista tem a obrigação de checar a informação antes de divulgá-la;
- Sempre que possível, o jornalista deve guardar as entrevistas junto com as fontes, pois elas podem se arrepender e negar o que disseram;
- O repórter não julga os entrevistados nem opina na elaboração do seu trabalho. Ele apenas conta o que viu e o que apurou;
- Não se fazem generalizações de fatos isolados;
- Cuidado com o uso de adjetivos;
- Seja criterioso com as matérias técnicas. O excesso de dados pode confundir o ouvinte;
- Não é admissível tratar com humor a humilhação e o sofrimento das pessoas;
- Detalhes desnecessários para o entendimento do fato devem ser dispensados;
- Informações e sons de ambientes ajudam a enriquecer a reportagem;
- Mantenha a chefia informada sobre o andamento da reportagem;
- A qualidade da reportagem também depende do som, entre outras dicas.

De acordo com Prado (1989), “toda reportagem é, em definitivo, uma agrupação de representações fragmentadas da realidade que, em conjunto dão uma idéia global de um tema”.

O autor espanhol diz que os tipos de reportagem radiofônica são definidos em dois grupos: reportagem simultânea e reportagem gravada.

A *reportagem simultânea* é realizada ao vivo e a criação é feita paralelamente ao desenrolar da ação reportada. A criação da reportagem se dá de acordo com os acontecimentos.

A grande vantagem das reportagens simultâneas é a sensação de participação dos ouvintes, já que o cenário sonoro da ação transmite amostras sonoras definidoras e insubstituíveis pela narração verbal. “O ambiente acústico provoca uma cascata de imagens sonoras que solicitam a intervenção da criatividade e da imaginação do ouvinte para traduzi-las em imagens visuais particulares”. (PRADO, 1989, p.86)

Esse tipo de reportagem é considerado mais difícil, já que é forçosamente de improviso, exigindo um profundo conhecimento sobre o tema a ser tratado para evitar uma narração inadequada e pobre em informações. Além disso, apesar de ser improvisado, esse



gênero, como nenhum outro, exige a utilização da “linguagem radiofônica”.

A *reportagem gravada* permite a montagem. A ordem dos acontecimentos não precisa seguir uma seqüência cronológica, mas uma ordem lógica que facilite a compreensão do ouvinte. A síntese é sua principal vantagem.

“Este tipo de reportagem permite reproduzir os acontecimentos com a menor intervenção explícita do jornalista. Este selecionará as amostras e as ordenará de forma que transmita ao público, em poucos minutos, a idéias de uma ação desenvolvida em frações de tempo muito superiores e sem esconder informação”. (PRADO, 1989, p.89)

Ao selecionar as imagens, procura-se, ao máximo, manter o som ambiente, que favorece a compreensibilidade, provoca a imaginação do ouvinte e dá credibilidade a reportagem. Outro facilitador desse tipo de reportagem é a possibilidade de incluir opiniões dos especialistas, ou o contraste entre os afetados pelos fatos e os ausentes do acontecimento.

A estrutura das reportagens gravadas é muito flexível e permite uma enorme criatividade. De forma geral, estabelecem-se três partes: introdução, desenvolvimento e encerramento.

Na introdução, a função principal é atrair a atenção sobre o tema. A partir da introdução, o desenvolvimento dá a idéia do fato e não sua ação, em contraste com a reportagem simultânea.

Já o encerramento possui uma função redundante que conterà os elementos mais significativos que convém repetir para reforçar a idéia do fato.

2 OBJETIVO

O impulso de contar histórias nasceu com o homem, no momento em que ele sentiu necessidade de comunicar aos outros alguma experiência sua, que poderia ter significação para todos.

A idéia central do nosso trabalho é mostrar o que é a Literatura Infantil, e quando esse gênero literário foi introduzido no Brasil. Além disso, destaca a opinião de dois grandes escritores cearenses, Socorro Accioly e Almir Mota. Dessa forma, a reportagem propicia para os ouvintes uma nova visão da realidade e o gosto pela imaginação.

3 JUSTIFICATIVA

Histórias desse gênero trabalham com problemas existenciais típicos da infância, como medos, sentimentos de inveja e de carinho, curiosidade, dor, perda, além de ensinarem infinitos assuntos sobre o cotidiano. Através da leitura a criança é capaz de compreender tudo que está ao seu redor. É importante ressaltar que a criança tenha contato com o objeto em questão. O livro deve ser folheado, rasurado, enfim, deve-se ter um conhecimento em torno dele.



Com o surgimento das novas mídias, o avanço acelerado da tecnologia e a forte presença da internet ocorreu a necessidade e o interesse de explicar, por meio do jornalismo radiofônico, a grande importância da Literatura Infantil para a criança. Saber como surgiu e destacar nomes da Literatura Infantil Cearense foram peças fundamentais para enriquecer o nosso trabalho.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Para iniciar o trabalho, buscamos as principais noções sobre reportagem radiofônica.

“A reportagem é uma narrativa, simplesmente uma narrativa. Ela depende muito do poder de observação do narrador, da maneira de transmitir essa observação em palavras e de saber concatenar bem a forma de expressá-la. Uma observação cuidadosa não é necessariamente uma boa reportagem. Mas uma boa reportagem é necessariamente fruto de observação cuidadosa”.
(ABRAMO, 1988, p. 111)

Pesquisamos, ainda, um conceito geral sobre o que é a Literatura Infantil e a sua importância para o desenvolvimento da criança.

Ao final da edição, foram selecionadas algumas trilhas sonoras que retratassem a magia e a inocência da infância, obedecendo ao tema sugerido.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

O processo de realização do trabalho foi dividido em algumas etapas. Até que chegássemos à finalização da reportagem, percorremos um longo caminho de pesquisa.

Primeiramente, discutimos como o homem sentiu-se estimulado a contar história. A necessidade surgiu quando ele notou que precisava comunicar suas experiências com as outras pessoas. A partir do século XVII, a Literatura Infantil surge como reflexo de algumas transformações sociais. Os primeiros livros infantis foram escritos por pedagogos e professores, com o objetivo de estabelecer padrões de comportamento exigidos pela sociedade burguesa que se estabelecia.

A relação entre literatura e a escola é forte desde o início até hoje. Estudiosos defendem o uso do livro em sala de aula, mas atualmente o objetivo não é transmitir os valores da sociedade, e sim propiciar para as crianças uma nova visão da realidade e o gosto pela imaginação, como afirma a escritora cearense Socorro Acioli.

Em seguida, definimos lenda, contos de fadas e fábulas, estilos muito presentes no gosto das crianças e que movimentam bastante o imaginário desses pequenos leitores, já que tratam de serem dotados de virtudes ou poderes sobrenaturais.

E para quem não sabe, as lindas histórias dos contos de fada com finais felizes, já estão inseridas no inconsciente das pessoas. De acordo com a Psicanálise, os significados simbólicos dos contos de fadas estão ligados aos eternos dilemas que o homem enfrenta ao longo de seu amadurecimento emocional.

Abordamos, também, o surgimento da Literatura Infantil no Brasil. Nasceu no final do século XIX, se consolidando no período próximo à Proclamação da República. O início da literatura infantil brasileira fica marcado pelo transplante de temas e textos europeus adaptados à linguagem brasileira.

Carlos Jansen e Alberto Figueiredo Pimentel foram os primeiros brasileiros a se preocuparem com a literatura infantil no país, traduzindo as mais significativas páginas dos hoje considerados "clássicos". Em 1921, Monteiro Lobato estreou com "Narizinho Arrebitado". Apresentando ao mundo Emília, a mais moderna e encantadora boneca humanizada.

Na sequência, falamos sobre a Literatura Infantil Cearense. Almir Mota fala sobre a importância de uma Literatura Infantil que caracterize a região. O Ceará conta também com a existência da ONG Casa do Conto, como destaca Almir.

Por fim, Socorro Acciolly afirma que mesmo com as novas tecnologias, as crianças não perderam o interesse pelos livros.



6 CONSIDERAÇÕES

A vontade de estudar sobre a Literatura Infantil surgiu pelo interesse natural de todo jornalista pela leitura. Ler é viajar para qualquer lugar sem tirar os pés do chão. Esse trabalho foi elaborado com o intuito de promover um caráter educativo e compreensivo sobre o tema, instigando, de forma leve e descontraída, o hábito pela leitura.

É muito importante que cada um de nós saiba o valor de uma boa leitura. Crianças, jovens ou adultos devem sonhar, se emocionar e fantasiar com um livro na mão.

Temos um certo apressado pela Literatura Infantil, por remeter a uma época de “conto de fada”. Além disso, nesse gênero literário estão inseridos grandes nomes nacionais. Uma grande referência para a realização dessa reportagem são as obras de Monteiro Lobato, que com uma linguagem simples, consegue envolver o leitor.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura Infantil: Gostosuras e bobices**. São Paulo: Scipione, 1989.

BARBEIRO, H.; LIMA, P. R. **Manual de Radiojornalismo: Produção, Ética e Internet**. Rio de Janeiro: 2ª Ed. CAMPUS, 2003.

BELTRÃO, Luiz. **Jornalismo pela televisão e pelo rádio: perspectivas**. In: Revista da escola de comunicações culturais, USP, vol.1, nº1, 1968.

COGHI, C. **A Casa de Detenção**. vol.10, n. 1, 2005.

PRADO, E. **Estrutura da Informação Radiofônica**. 4ª Ed. SUMMUS, 1989.

RAMALHO, R. **Rádio: Origem e Difusão**. Alagoas, 2009. Disponível em:

<<http://www.webartigos.com/articles/26514/1/Radio-Origem-e-Difusao/pagina1.html>> Acesso em: 25 abr. 2011.

CARVALHO, Bárbara Vasconcelos de. **A Literatura Infantil: Visão Histórica e Crítica**. 4ª ed. Global. São Paulo. 1985.

COELHO, Nelly Novaes. **Panorama Histórico da Literatura Infantil/Juvenil**. Ática, SP, 1991.